

1249 - CUIDADO ESPECIALIZADO EM ESTOMATERAPIA AO RECÉM-NASCIDO: PRÁTICAS SEGURAS E GESTÃO DE INSUMOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tipo: POSTER

Autores: CAMILA DE OLIVEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO), GUSTAVO ASSIS AFONSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO), **PATRICIA ALVES DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO)**, ISAQUE SOUZA DA SILVEIRA (CLINICA CLIGED), ELLEN MÁRCIA PERES (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO), CAROLINE RODRIGUES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO RIO DE JANEIRO)

Introdução: As lesões por pressão representam um desafio ao cuidado intensivo, sobretudo em recém-nascidos prematuros, cuja imaturidade anatômica favorece complicações cutâneas associadas a dispositivos médicos¹. Nesse contexto, a atuação do estomaterapeuta se destaca por reunir competências técnico-científicas e visão ampliada da gestão do cuidado, contribuindo para a segurança do paciente e a otimização de recursos públicos². **Objetivo:** descrever o processo de cicatrização da lesão por pressão em um recém-nascido prematuro, internado em um hospital universitário do Rio de Janeiro, a partir do cuidado de enfermeiros estomaterapeutas. **Método:** Trata-se de um relato de caso ocorrido entre fevereiro e maio de 2025, em um hospital universitário público localizado no Rio de Janeiro. A vivência se deu por meio do acompanhamento direto dos atendimentos realizados pela Comissão de Cuidados em Estomaterapia, durante estágio supervisionado de um curso de especialização na área. As informações foram complementadas pela análise dos registros disponíveis no prontuário eletrônico do paciente. Os dados foram examinados de forma descritiva, considerando a evolução da lesão, as intervenções realizadas e os desfechos clínicos observados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 5.590.129. **Resultados:** Recém-nascido prematuro, sexo masculino, (30 semanas/1.300g), internado em UTI Neonatal de hospital universitário no Rio de Janeiro. Em 27/02/2025, a Comissão de Cuidados em Estomaterapia foi acionada para avaliação de lesão na região occipital. A lesão por pressão associada ao uso contínuo de suporte ventilatório classificada como estágio 3, media 1,8 x 1,5 cm, apresentava 100% de esfacelo, exsudato amarelado moderado, bordas irregulares e descoladas e pele perilesional hiperemiada. A conduta inicial incluiu limpeza, desbridamento, uso de polihexametileno biguanida, papaína 10% e espuma multicamadas com silicone. Após sete dias, houve redução de 60% do esfacelo, diminuição do exsudato e adesão parcial das bordas. Contudo, em 18/03/2025, observou-se piora clínica, associada à substituição da cobertura por material de menor qualidade e absorção. A conduta foi readequada com reintrodução da cobertura anterior, acompanhamento diário e articulação com o setor de compras para garantir a padronização do insumo. Em 09/04/2025, a lesão estava totalmente epitelizada, com alta do acompanhamento. Destaca-se que o manejo de lesão por pressão em prematuros exige intervenções individualizadas, fundamentadas em avaliação criteriosa e no uso racional de tecnologias em saúde. Reforça-se a relevância da atuação do estomaterapeuta na efetividade terapêutica, prevenção de complicações e otimização de recursos. Neste caso, a escolha adequada de coberturas, a monitorização da resposta cicatricial e a articulação institucional para assegurar a padronização e qualidade dos insumos foram determinantes para o desfecho positivo. **Considerações Finais:** O relato demonstrou como a atuação do especialista em estomaterapia contribui para o fortalecimento do cuidado qualificado, seguro e ético em unidades neonatais na rede pública, articulando saber técnico, avaliação clínica criteriosa e gestão de recursos. Além disso, destaca-se também a importância da atuação do estomaterapeuta junto aos setores de compras e gestão, subsidiando decisões baseadas em evidências, com impacto direto na segurança do paciente, favorecendo, no caso em questão, a cicatrização da lesão.